

# 25 Anos da Gesta das Malvinas

Cap Ars "VGM" Sergio de La Fuente

A Guerra pelas Ilhas Malvinas foi, é e será motivo de União Nacional, pois o sangue derramado por elas constitui um marco na história de toda a Argentina, e, como todo fato social violento, é fonte de exaltação e de paixões.

No último 02 de abril, todos os argentinos comemoram mais um aniversário da chamada "gesta das Malvinas" (Ilhas Farkland). Segundo a Real Academia Espanhola de Língua, a palavra "gesta" significa: "conjunto de feitos memoráveis e façanhas" e não há nenhuma dúvida de que a recuperação das ilhas a partir de uma ação militar conjunta por parte das Forças Armadas da República Argentina, depois de 149 anos de usurpação ilegítima por parte da Grã-Bretanha, constitui uma verdadeira "gesta".

Este trabalho não se propõe a fazer um relatório histórico de quais fatos levaram à decisão política de recuperar as Ilhas, nem analisar o planejamento das operações militares do conflito. Isso necessitaria de um estudo profundo sobre o tema, o que abrangeria diferentes aspectos e implicaria na confecção de um trabalho de investigação exclusiva que

escapariam do objetivo exposto no presente artigo.

É conveniente, no entanto, abranger os aspectos que facilitam a compreensão de "porquê" os argentinos reclamam a soberania sobre este grupo de ilhas tão inóspitas, situadas no Atlântico Sul e sem interesse aparente que justifique o empenho de toda uma Nação para recuperá-las.

Respondendo aos questionamentos sobre o direito da Argentina sobre as Ilhas, podem ser expostas diversas justificativas, empregando como bases teóricas os aspectos geográficos, históricos, jurídicos e administrativos.

Geograficamente, as ilhas são território argentino por se encontrarem próximas ao continente e porque a composição geológica de seu solo é um prolongamento da Meseta Patagônica Argentina.

Historicamente, em razão de o descobrimento das Ilhas oferecer diversas vertentes, como as de Américo Vespúcio, Magalhães e outros navegantes espanhóis; que, no marco de expedições provenientes da Mãe Pátria, Espanha, constitui um legado indiscutível para a República Argentina, ex-colônia espanhola.



*Tropas  
Britânicas  
Tomadas  
▶ Prisioneiras  
em 02abr82*

Juridicamente, por adjudicação Papal à Espanha, e admitida pelas potências da cristandade.

Administrativamente, porque a Espanha estabeleceu uma pequena e próspera colônia e seus direitos de posse, depois da Revolução de Maio de 1810, foram transmitidos a sua sucessora, a República Argentina.

De acordo com o expressado anteriormente e pelo objetivo exposto no presente trabalho, faz-se conveniente realizar algumas elucidações de caráter histórico que facilitarão a compreensão de alguns marcos cruciais, causadores do início das hostilidades:

a) em 1816, com a promulgação da independência de nosso país, as Ilhas Malvinas, Georgias do Sul e Sandwich do Sul constituíam parte das Províncias Unidas do Rio da Prata, hoje República Argentina.



▼  
*Capitão Giachino, Primeiro Argentino Morto nas Malvinas em 02Abr82*

b) em janeiro de 1833, ocorreu a usurpação britânica, por meio da força, expulsando as autoridades argentinas das Ilhas, o que leva o governo argentino a reclamar ante a corte de Londres, sem obter respostas.

c) em 1945, depois de muitos anos de reclamações contínuas, a Argentina se ampara no direito internacional, para litigar no seio da Organização das Nações Unidas.

d) em 1960, a XV Assembléia Geral das Nações Unidas emana a resolução Nr 1514, "Declaração sobre concessão da independência aos países e povos coloniais", em que é enquadrado o caso das Ilhas Malvinas.

e) em 1964, o comitê de descolonização da ONU determina que o território das Ilhas Malvinas deva ser descolonizado, já que o caso se enquadrava nos artigos 73 e 74 da carta da ONU.

f) Em 1972 a Argentina constrói, em Porto Argentino (Porto Staley), uma pista de aterrissagem e se realizam viagens permanentes por parte da empresa estatal LADE (Linhas Aéreas do Estado), enlaçando as Ilhas com a cidade de Comodoro Rivadavia.

g) em 1976, devido a um novo conflito, ambos os países retiram suas respectivas missões diplomáticas e a Organização dos Estados Americanos (OEA) reconhece à Argentina o direito de soberania sobre as Ilhas Malvinas.

h) Em fevereiro de 1982, na sexta roda de negociações em Nova Iorque, a Grã-Bretanha decide novamente não tratar sobre o tema da soberania das Ilhas Malvinas.

i) em 02 de abril de 1982, depois de uma nova crise que se produz entre ambos os países, devido à demolição de uma antiga feitoria nas Ilhas Georgias do Sul, as Forças Conjuntas Argentinas recuperam as Ilhas Malvinas, depois de 149 anos de ocupação, tendo presente em sua execução a preservação da vida e dos bens de seus habitantes.



▼  
*Afundamento do navio britânico SHEFFIELD  
depois de um ataque aéreo Argentino*

É importante resgatar, após 25 anos do conflito, as capacidades e virtudes daqueles argentinos que participaram da defesa de nosso território, com o propósito de defender a Soberania Nacional, infundindo pressão sobre as negociações diplomáticas, entendendo claramente que a guerra não deixa de ser uma luta de vontades.

A esses argentinos, que desde pequenos lhes foi ensinado o sublime conceito de PÁTRIA, bem como o dos direitos e da soberania da Nação. Isso os convenceu da responsabilidade que como cidadãos e soldados lhes cabia. Fez-se presente o juramento, que alguma vez fizeram, de "Defender a Pátria até perder a Vida". Tudo pode acontecer, tudo pode se esquecer, tudo pode se rechaçar, mas sem dúvida o julgamento da história é o que perdurará e transcenderá os mortais, e isso é o que os imortalizará.

A turfa, o vento, a garoa e o frio austral são as mais fiéis testemunhas destes espíritos ardentes, uns armados com patriotismo e coragem e outros cheios de experiência de guerras passadas.

Sun Tsu disse, "Se quer saber como foi na guerra pergunte a seu inimigo"; por isso cita-se o que disse o General ANTONY Wilson, Comandante da 5ª Brigada de Infantaria Britânica, durante o conflito:

*"Sentimos uma sensação esplêndida, porque depois da larga e dura série de batalhas nas ilhas, sobre uma extensão considerável de terreno particularmente inóspito, tenha acabado assim. Não cabe dúvida de que os homens que nos opuseram eram soldados tenazes e competentes e muitos morreram em seus postos. Perdemos muitos homens..." (de Uma cara da moeda, pág. 382).*

Evoca-se assim o heroísmo de nossos homens, muitos deles projetados à imortalidade e que se constituem hoje em orgulho, símbolo e exemplo para os soldados que se sentem identificados com suas ações. Entre eles encontramos:



▼  
*Soldado Argentino Morto em sua Posição  
Durante os Combates de Porto Argentino*

- O Tenente ESTEVEZ, que conseguiu deter, durante a noite, o avanço britânico sobre o "Goose Green", ao custo de sua própria vida e a de quase todo o seu grupo. Esse feito será recordado como uma das mais heróicas ações dos defensores argentinos, pelo qual recebeu "post-mortem" a mais alta Condecoração Militar Argentina "A Nação Argentina ao Heróico Valor em Combate".

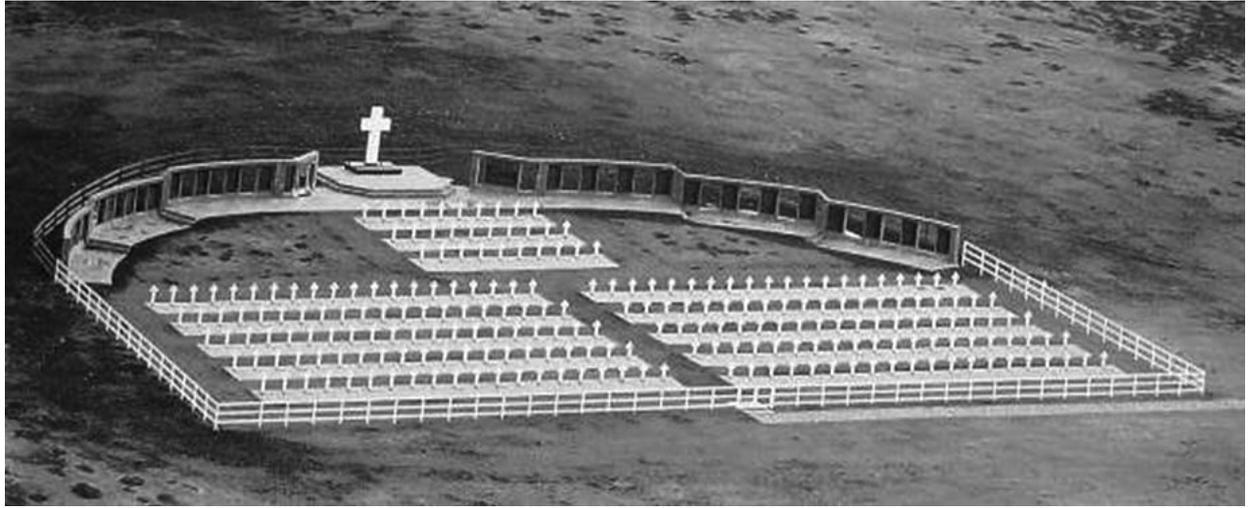
- o Subtenente REIS, que deu o alerta do desembarque britânico no "Estreito de São Carlos" e, com seu pelotão, faz frente à frota de desembarque com seus canhões sem recuo e morteiros. Conseguiu derrubar, só com fogo de armas automáticas, dois helicópteros, deixando fora de serviço outros dois. Por último, este herói da nossa "Gesta Malvinense" liderou seu pelotão, sendo perseguido por um efetivo inimigo superior,

por mais de 15 dias, conseguindo chegar com seu pelotão a salvo às proximidades da cidade de Porto Argentino.

- o Sargento CISNEROS que, como atirador de uma metralhadora MAG, protegeu o seu grupo em uma operação da Companhia de Comandos 602, até ser morto por um foguete LAW 66.

- o Soldado POLTRONIERI que, como atirador de uma metralhadora MAG, conseguiu rechaçar em várias oportunidades o avanço inimigo no Monte Duas Irmãs, o que permitiu a retirada de seu pelotão. Também recebe a condecoração "A Nação Argentina ao Heróico Valor em Combate".

Por meio deles reconhecemos a todos os que ali combateram, com um equipamento que não era o ideal, em condições climáticas extremas e contra um inimigo superior.



▼  
*Cemitério Argentino no Darwing (Ilhas Malvinas)*

Chegando ao final deste artigo, é possível elucidar o objetivo final do mesmo: homenagear os nossos heróis pelos 25 Anos da Guerra das Malvinas. A esses heróis anônimos (em especial aos 649 que deram suas vidas por esta causa), argentinos que jazem no Atlântico Sul, na turfa malvinense ou no Cemitério Argentino no Darwing, deve-se respeito e admiração.

Eles são o maior marco de soberania sobre essa região do território argentino, e constituem

a esperança viva, a responsabilidade tangível e o dever soberano que nos possibilitará recuperá-las, para poder trazer os nossos heróis de volta para casa.

Talvez algum dia, via ações diplomáticas nos foros internacionais, será possível recuperar a legítima e legal posse das nossas Ilhas Malvinas. Mas até esse momento o povo argentino seguirá afirmando que "As Malvinas Foram, São e Serão Para Sempre Argentinas".

### **Currículo do Capitão de MB Sergio DE LA FUENTE**

Ingressou na Escola de Sargentos em fev de 1980, com 16 anos.

Formou-se a 7 de abril de 1982 como Cabo 1º Mecânico de Armas Portáteis.

O dia 9 de abril de 1982 foi destinado ao 12º RI.

Em fev de 1989 ingressou ao "Colégio Militar de la Nación".

Formou-se como Subtenente de MB em dez. 1992.

Como Oficial prestou serviços no 1º GA Bld, Cdo da 1º Bda Bld, BLog "Tandil", 14º RI Pqdt, CMN.

Também participou, como oficial logístico, da UNIKOM, Missão de Paz em Kuwait.

#### **As condecorações e distinções que ele tem são:**

Condecoração do Congresso da Nação Argentina aos Veteranos da Guerra de Malvinas.

Condecoração da ONU por ter participado em UNIKOM.

Menção de Honra por ter sido ferido em combate .

Menção ao Mérito de Material Bélico, melhor promédio de formação do CMN.

Menção ao Mérito de Material Bélico, melhor promédio de formação do curso de Subtenente.

Menção ao Mérito de Material Bélico, melhor promédio de formação do curso de Tenente.

#### **Roteiro nas Ilhas Malvinas:**

Chegou no dia 24 de abril de 1982 e ocupou posições defensivas em Harriet e, a partir de maio de 1982, (como Mecânico de Armamento, integrando o Pelotão MB do 12º RI), foi trasladado a Porto Argentino.

Em junho foi enviado a Duas Irmãs integrando um Pelotão Apoio da Cia I B do 6º RI (como Chefe de Metralhadora 12,7 mm).

Na noite de 13 de junho de 1982, foi ferido na perna direita e no ombro direito, sendo levado ao Hospital de Campanha em Porto Argentino.

No dia 16 de junho foi levado ao Navio Hospital Almirante Irizar e em 18 de junho chegou ao Hospital Regional de Comodoro Rivadavia, República Argentina.